

Clean Energy: Don't Stop Me Now*

- Guerra Rússia-Ucrânia acelera a adoção de energias limpas:
 - 35% das importações de combustíveis fósseis da Europa vêm da Rússia
 - Europa acelera transição para energia limpa em busca de maior independência energética
 - Iniciativas governamentais de diferentes países apoiam a questão:
 - China lidera investimento global em energia renovável
 - EUA aprovam orçamento de USD3,3 bilhões para projetos de energia limpa em 2023

A invasão russa na Ucrânia gerou um choque de preços em *commodities* energéticas que, por sua vez, está acelerando a transição para a energia renovável em busca de alcançar a independência energética. No último mês, tanto a Europa quanto os Estados Unidos anunciaram novos planos para aumentar seus orçamentos em desenvolvimento de energia limpa para o resto do ano e para o próximo.

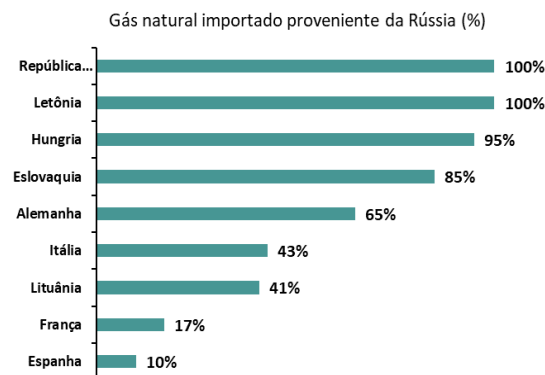
Os preços do petróleo, gás natural, carvão e outras matérias-primas estão subindo significativamente devido principalmente a fatores de oferta. No entanto, o mercado estima que seria devido a um choque, acentuado pela guerra, e que os preços se estabilizariam durante o ano, tirando a pressão da inflação.

No entanto, a crise climática é uma realidade que deve ser enfrentada e vai além da guerra. A atual crise energética só acelerou uma tendência que tem apoio estrutural e está levando à energia limpa não só sendo desejável, mas também vista como uma oportunidade para que acordos internacionais sejam cumpridos nesse sentido. Isso inclui alcançar a neutralidade climática até 2055 e reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 55% até 2030.

A União Europeia planeja triplicar sua capacidade de energia renovável até 2030. Incluindo o aumento do investimento em energia solar e hidrogênio verde, a implementação de medidas de eficiência energética e a produção de 35.000 milhões de metros cúbicos de biogás. Para cumprir essas metas, a Comissão Europeia concedeu quase USD 1,2 bilhões em fundos de inovação para acelerar a transição.

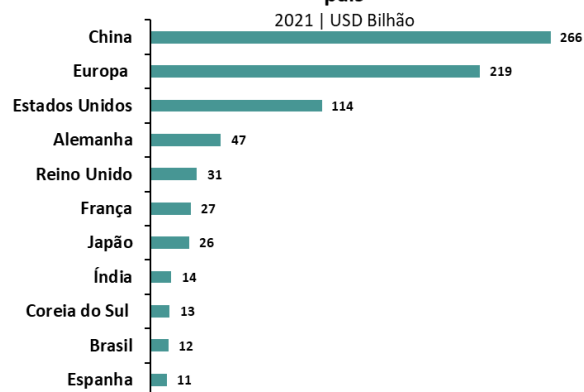
Por sua vez, a Alemanha, que por muito tempo apostou no gás natural russo como peça-chave de sua matriz energética, está agora determinada a estabelecer a independência energética, promovendo energia limpa. Para isso, adicionou USD 220 bilhões para acelerar a nova agenda, com o objetivo de ter um fornecimento de energia 100% renovável até 2035, em vez de 2050. Além disso, estabeleceu uma meta de reduzir pela metade as importações de petróleo e carvão até este ano e tornar-se independente do gás natural russo até meados de 2024.

Dependência dos membros de UE do gás natural russo em 2021



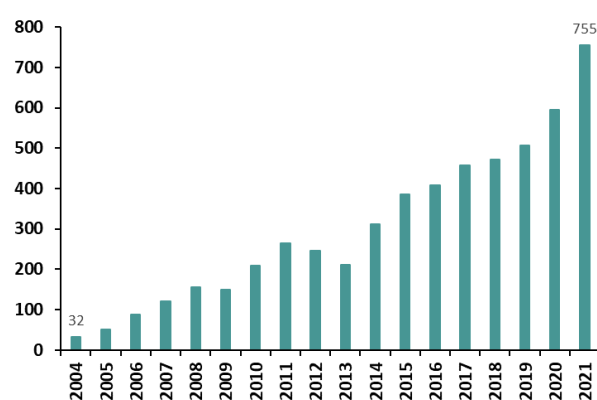
Fonte: Bloomberg

Investimento global em transição energética por país



Fonte: Bloomberg

Investimento Global em transição energética



Fuente: Bloomberg

*Não me detenha agora, canção da banda britânica Queen.



A China também planeja acelerar a produção de energia renovável, promovendo a construção de bases eólicas e térmicas solares, e aumentará o investimento em desenvolvimento de energia em 7% ao ano. O objetivo dessas medidas é que a geração de energia limpa constitua 39% da energia total do país até 2025.

Mercado de ações

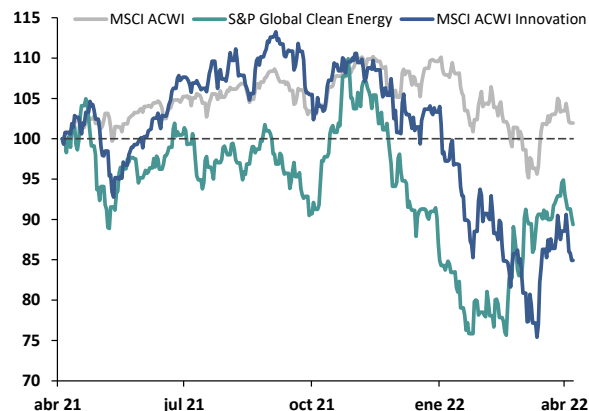
Investir em energia limpa gera cada vez mais interesse entre os investidores. Pode ser feito através de diferentes índices e fundos gerenciados ativamente. Entre elas, destaca-se o *S&P Global Clean Energy*, índice composto por 75 empresas relacionadas ao desenvolvimento de energia solar, eólica, hidrelétrica, biomassa e outras fontes renováveis. Este índice tem 40% de exposição aos Estados Unidos, seguido pela Dinamarca (14%), Canadá (8%), entre outros.

O índice subiu 0,3% até agora este ano, melhor que o desempenho da MSCI ACWI *Innovation* (-18,1%) e DACI ACWI (-7,0%). Além disso, desde o início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a questão teve um *outperformance* superior em relação aos outros índices já mencionados. No entanto, tem uma volatilidade (27%) maior que a do MSCI ACWI (13%) e do MSCI ACWI *Innovation* (25%). Por outro lado, tem baixa correlação com estes índices anteriores, adicionando benefícios de diversificação em um portfólio global.

As valorizações parecem elevadas e em tendência de alta, em linha com o aumento dos preços das ações da matéria, enquanto as perspectivas de crescimento dos lucros não tiveram correções relevantes. Além disso, o bom desempenho deste ano até agora tem sido sustentado por entradas líquidas significativas, que atingem 12% do total de ativos sob gestão no último ano.

Desempenho Clean Energy

USD | Base 100: abril-21

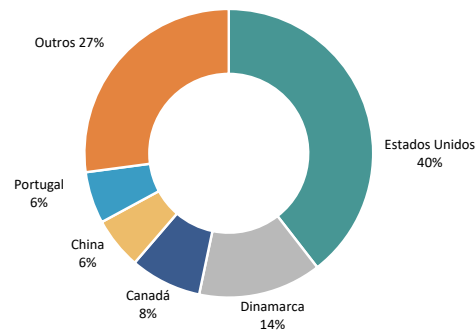


Fonte: Bloomberg, dados al 10 de abril de 2022

Composição Geográfica

S&P Global Clean Energy

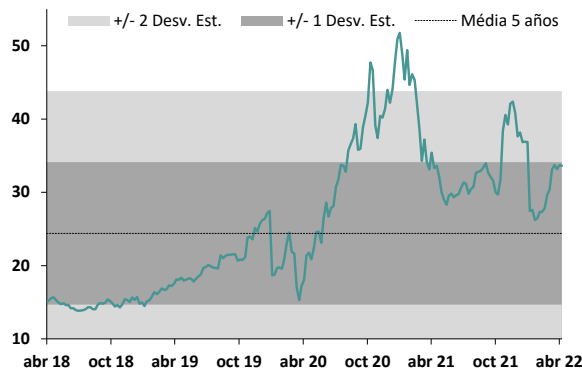
(%)



Fonte: Spglobal

S&P Global Clean Energy

P/U fwd. 12m.



Fonte: Bloomberg